

PROJETO PIBID: A UNIVERSIDADE E A ACADEMIA EM INTERAÇÃO

MORAES, Maria Christina Schettert¹; FERNANDES, Ivania Maria Libreloto²; CHICCON, Thays Roberta³; LIMA, Claudia Santos³; MELO, Jéssica Fernanda³; NEDEL, Vera Lúcia³; WILSMANN, Leomir³

Palavras-Chave: Lúdico. Matemática. Aprendizagem

Introdução

Este artigo reflete sobre a realização do projeto PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, lançado pelo MEC – Ministério da Educação, atendendo às atribuições legais da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior objetiva o incentivo à formação de professores para a Educação Básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública e, ao mesmo tempo, elevando o nível qualitativo das acadêmicas direcionadas em relação a formação inicial.

Através da realização do PIBID, a Universidade de Cruz Alta oportuniza ao futuro egresso das licenciaturas participantes do programa, conhecer a verdadeira realidade da Educação Básica, e pensar a prática pedagógica de forma interdisciplinar, relacionando as áreas do conhecimento.

Ensinar Matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós, como educadores matemáticos, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, a concentração, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas.

O uso de jogos e curiosidades no ensino da Matemática tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido.

Contudo, cabe ao professor reverter a situação de desinteresse dos alunos frente aos conteúdos conceituais trabalhados e metodologias diferenciadas podem ser uma alternativa. O jogo didático e as contribuições que ele oferece para aprendizagem do aluno é um elemento a ser considerado.

¹Mestre em Educação, professora do Curso de Matemática e coordenadora da área de Matemática do PIBID/UNICRUZ

²Professora Estadual e Supervisora da área de Matemática do PIBID/UNICRUZ

³Acadêmicos do projeto PIBID/UNICRUZ

A matemática é ferramenta fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e o pleno exercício da cidadania. O ensino da Matemática oferece elementos enriquecedores quer para a formação intelectual do aluno, seja pela exatidão do pensamento lógico-demonstrativo que ela exhibe, seja pelo exercício criativo da intuição, da imaginação e dos raciocínios por indução e analogia que utiliza. O ensino da Matemática, no nível médio, deve dotar o aluno do instrumental necessário ao trato das atividades práticas que envolvem aspectos quantitativos ou qualitativos da realidade.

Existe uma deficiência de pessoal qualificado, com bons conhecimentos de matemática, em áreas essenciais para o desenvolvimento do País. Estudos recente sobre a necessidade de recursos humanos para a área de Tecnologia têm enfatizado a necessidade de se multiplicar o número de engenheiros e técnicos para que o nosso País possa progredir e enfrentar um mundo cada vez mais competitivo. E, para atrair mais jovens para a área tecnológica, é preciso multiplicar o número dos que bem dominam o conteúdo de matemática da escola básica.

Conforme Negrine (1994 p. 8-9)

Através da atividade lúdica se pode ajudar as crianças a construir uma base sólida que, certamente, servirá de sustentáculo aos processos de desenvolvimento e aprendizagem. [...] os jogos podem apresentar significados diferentes, em atividades mais e menos complexas.

O processo de ensino e aprendizagem, uma primeira corrente, historicamente a mais presente nas nossas salas de aula de Matemática, identifica ensino com transmissão de conhecimento, e aprendizagem com mera recepção de conteúdos. Nessa concepção, a aprendizagem é vista como um acúmulo de conhecimentos, e o ensino baseiam-se essencialmente na “verbalização” do conhecimento por parte do professor. Se por um lado essa concepção teórica apresenta a vantagem de se atingir um grande número de alunos ao mesmo tempo, visto que a atividade estaria a cargo do professor, por outro lado demanda alunos bastante motivados e atentos à palavra do professor, o que não parece ser o caso para grande parte de nossos alunos, que estão imersos em uma sociedade que oferece uma gama de outras motivações.

Metodologia

Ao iniciarmos o projeto passamos a conhecer a equipe pedagógica e a estrutura física da escola, a fim de analisar como seria explorado o espaço da mesma, a escola está localizada no centro da cidade, o que facilita seu acesso, contando com 1076 alunos, o ambiente escolar é bastante rico, já que

possui TV, DVD e sistema de som para cada sala de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências, data show, e todos contando com sistema de câmeras, além de espaço ludo pedagógico para as séries iniciais.

Em seguida foram feitas observações em sala de aula, pretendendo conhecer os alunos, para então descobrir quais seriam suas necessidades, observou-se que a grande maioria dos alunos possui o estudo como atividade única, e que grande parte dos estudantes é de classe média alta, ainda, os alunos concluintes estavam cursando pré-vestibular.

Após chegar a conclusão de que os alunos admitiam naquele momento a necessidade de algumas aulas que reforçariam seus estudos, foram realizadas aulas extra-classe contando com revisão dos estudos dos alunos do ensino médio onde teve grande participação dos mesmos, com os estudantes concluintes, foi trabalhado também com as provas do ENEM, além disso foram confeccionados materiais ludopedagógicos para melhorar a aprendizagem dos estudantes, no momento está sendo organizada uma feira interdisciplinar junto aos alunos do ensino médio.

Resultados e Discussões

O projeto está em fase de execução, percebemos a necessidade de estar próximo do aluno, auxiliando na construção do conhecimento das disciplinas das mais variadas maneiras, principalmente auxiliando-os em atividades ludopedagógicas, onde o aluno nem percebe que está aprendendo os conteúdos.

Destacamos ainda nossa satisfação em estar desenvolvendo o projeto, pois compreendemos que a matemática precisa ser bem explorada para que o aluno encontre a necessidade de sua existência. Por isso nossas pesquisas estão sempre em andamento, para melhorar a aprendizagem do aluno em relação a disciplina de matemática.

Conclusão

O processo de ensino e aprendizagem da Matemática deve ser bem trabalhado nas escolas, para que futuramente os alunos façam uso do pensamento lógico-abstrato com desenvoltura.

Atualmente, o ensino da Matemática se apresenta descontextualizado, inflexível e imutável, sendo produto de mentes privilegiadas. O aluno é, muitas vezes, um mero expectador e não um sujeito



partícipe, sendo a maior preocupação dos professores cumprir o programa. Os conteúdos e a metodologia não se articulam com os objetivos de um ensino que sirva à inserção social dos educandos, ao desenvolvimento do seu potencial, de sua expressão e interação com o meio.

Precisamos ter uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, que deve exercer o papel de um mediador entre a sociedade e a particularidade do educando. Devemos despertar no educando a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar

Referências

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

SÁNCHEZ HUATE, Juan Carlos; BRAVO, José A. Fernandez. **O ensino da Matemática: Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2006